

# GRAMÁTICA

COM FERNANDA PESSOA

## GRAMÁTICA NA PRÁTICA



ESTABELECE OS PARÂMETROS DA ESCRITA DE UMA LÍNGUA, ESPECIFICANDO A FORMA CORRETA DE COMBINAR AS PALAVRAS ENTRE SI PARA FORMAR FRASES, PARÁGRAFOS E TEXTOS COERENTES.



# PARTE 1

## VAMOS

# AJEITAR NOSSA GRAMÁTICA???

### 1 - A questão das moradias irregulares no Brasil do séc. XXI

Com base nessa questão nota-se que a realidade de marginalização urbanística dos brasileiros faz parte de uma lógica de subdesenvolvimento perverso. Nessa perspectiva todo o cenário se delineia desse modo pois não houve de forma equitativa uma visão política de combate às iniquidades sociais geradas pela má distribuição de renda ao longo da história do Brasil. Isso fica visível ao se resgatar na década de 1950 a ausência de políticas de moradia e de urbanização voltadas para as classes trabalhadoras as quais se viram obrigadas a residir em espaços precários junto aos postos de trabalho ainda que integrassem a população economicamente ativa do país. Toda essa realidade, ficou registrada nas letras de Carolina de Jesus na obra “Quarto de despejo” em que denuncia o cotidiano triste e cruel da vida na favela durante uma época que apesar de apresentar o slogan “50 anos em 5” aludindo à tentativa de superar o secular subdesenvolvimento brasileiro não trouxe desenvolvimento algum para a população marginalizada como Carolina e hoje para mais de 17 milhões de moradores de aglomerados subnormais no Brasil.

### 2 - Os obstáculos à consolidação de cidades sustentáveis no Brasil

Em 1944 Cândido Portinari retratou por meio da pintura expressionista a realidade do semiárido nordestino. Na tela “Os Retirantes” a situação degradante e a consequente fuga em busca de melhores condições foram representadas por meio de

elementos sombrios. Sabe-se que hoje a intensidade de tal movimento migratório não é igual ao da primeira metade do século XX mas é certo afirmar nos centros urbanos muitos ainda vivem uma realidade tão perversa quanto a retratada pelo pintor. A partir desse contexto é fundamental entender os maiores desafios para a efetivação de cidades brasileiras mais sustentáveis.

### 3 - A questão da violência urbana nas cidades brasileiras

O filme brasileiro “Bacurau” ganhou destaque no cinema internacional ao retratar uma cidade fictícia ameaçada a sumir do mapa. Na trama a violência sistemática impulsiona a união dos moradores sertanejos para suprimir a presença de um inimigo invisível. Apesar de ser uma distopia ou seja uma narrativa fictícia em que se vive sob condições de extrema opressão e privação é nítido que muitas das temáticas abordadas pela produção cinematográfica se fazem presentes nos núcleos urbanos brasileiros e a violência generalizada é sem dúvida uma delas. Nesse sentido é fundamental entender o que motiva essa violência nos grandes centros brasileiros e seu maior impacto social.

### 4 - A mercantilização da felicidade

Além disso ressalta-se que além da imposição da felicidade a mercantilização desse sentimento traz reflexos para o capitalismo. Isso acontece pois as indústrias aumentaram seus lucros com as demandas de mercado visto que os indivíduos construíram uma ideologia da necessidade de obterem bens materiais para serem felizes e quando não os conseguem devido a variados fatores frustram-se. Esse sentimento permeia as várias indústrias inclusive as farmacêuticas já que elas atuam na fabricação de muitos medicamentos por exemplo antidepressivos para neutralizar os sentimentos nas pessoas. Tal fato se assemelha à metáfora do bolo no clássico do século XIX: “Alice no país das maravilhas” quando o “gato risonho” por querer a pulseira de ouro de Alice promete-lhe a felicidade eterna se ela provar do seu bolo de chocolate. É uma história fictícia e infantil sim mas personifica com nitidez a indústria (na figura do gato) e a imposição da felicidade (em Alice).

## 5 - Os desafios da educação no Brasil

Nesse sentido a gestão política da educação guiada pelos interesses dos detentores do poder é uma barreira para a democratização do ensino. Isso ocorre pois com base nas ideias do economista Celso Furtado para quem “o subdesenvolvimento é a principal causa de todos os problemas sociais do país” é nítido que os históricos déficits persistem no sistema educacional não por serem fruto de uma instabilidade econômica mas por constituírem um eficiente mecanismo de alienação e consequentemente de manutenção do poder. Assim ao tomar como base que desde a Colonização do Brasil até as Ditaduras do século XX o poder foi exercido por meio da limitação do acesso ao conhecimento torna-se inegável que a escassez do pensamento crítico é um problema lucrativo para quem assim como poetizado por Gregório de Matos “não sabe governar sua cozinha mas pode governar o mundo inteiro”.

## 6 - Desafios para o combate à escassez hídrica no Brasil atual

Nessa perspectiva convém perceber que a persistência dos problemas associados à seca pouco se limita às condições climáticas tendo em vista que os esforços políticos são sem dúvida mais decisivos para a correção desses déficits. Isso ocorre pois assim como estudado pelo economista Celso Furtado nota-se que a mercantilização dos produtos essenciais ou seja a comercialização de produtos básicos para a sobrevivência contribui para a manutenção de um poder nutrido por estruturas de dominação como o Coronelismo por exemplo. Por mais que essa seja uma das características da Primeira República é notório que a “cultura da recompensa” ainda sobrevive na forma de se fazer política. Nesse sentido a vulnerabilidade das populações sobreviventes à seca é mantida para que o populismo das “relações de favor” continue como estratégia de ascensão e de manutenção do poder. Assim por ser a 12ª maior economia do mundo (segundo o FMI) não há outra razão para que o Brasil sofra com as consequências de um clima árido a não ser a de manter a calamidade como estratégia de controle.

## 7 - Desigualdade social em questão no Brasil

Nesse sentido nota-se que as disparidades entre a qualidade de vida das diferentes classes sociais muito além das questões econômicas são respaldadas na construção cultural imposta ao país. Tal questão ocorre pois com base nas ideias do economista Celso Furtado para quem “a ideia do subdesenvolvimento é uma estratégia para a manutenção da exploração” percebe-se que os abismos sociais são sustentados pela persistência do pensamento colonial no Brasil. Evidentemente para uma grande parte da organização social construída sob os seculares parâmetros europeizados os quais categorizam o que está ou não emergindo sair da condição de explorado torna-se um desafio que vai muito além de uma “alforria”. Por ser de fato uma problemática persistente essa desigualdade já foi explicitada de várias formas tanto nas artes a exemplo a obra “Abaporu” de Tarsila do Amaral na qual a figura brasileira metaforicamente precisa de mais pé para a sua força de trabalho do que cabeça para desenvolver o intelecto até as recentes manifestações nas ruas mesmo em meio a uma grave pandemia.

## 8 - A importância da participação política do jovem no Brasil

Com base nessa questão percebe-se que a atual inércia dos jovens no campo político-participativo é o maior empecilho para a promoção de mudanças no Brasil. Isso acontece devido à estagnação do atual meio social pois sucessivas crises políticas e econômicas geram a cultura de descrença no país. Essa situação foi estudada no começo do século XX pelo sociólogo Sérgio Buarque de Holanda em seu livro “Raízes do Brasil” o qual evidenciou que setores sociais ao não agirem em prol de um bem comum impedem o progresso no país e incentivam segmentos sociais como a juventude a não participar da vida política nacional. Nesse sentido enquanto o Brasil se mantém na “inércia juvenil” muitos países continuam a se desenvolver por sempre incentivar a participação juvenil. Um exemplo disso é o que os Estados Unidos vêm fazendo desde o início do século XX a partir de grandes histórias em quadrinhos como o Super Homem (jovem jornalista com superpoderes). Aqui no Brasil por não se verem dotados nem de poderes nem de “superpoderes” os jovens se sentem incapazes de mudar a realidade em que vivem.